

POLÍTICAS EDUCACIONAIS NA PANDEMIA DA COVID-19: O QUE O BRASIL PODE APRENDER COM O RESTO DO MUNDO?

2 de Abril de 2020

A propagação vertiginosa da COVID-19¹ tem imposto ao mundo a tomada de medidas substanciais por parte dos governos de todos os países. Toda a atenção está nos desafios impostos aos sistemas de saúde, mas os sistemas de educação também são diretamente afetados: em pouco mais de três semanas, cerca de 1.4 bilhão de estudantes ficaram fora da escola em mais de 156 países (Figura 1).²



Figura 1 - Em vermelho, países que já realizaram o fechamento total das escolas

Esta nota apresenta as experiências internacionais para mitigar os efeitos da pandemia da COVID-19 na educação. Destina-se foco especial em responder às seguintes perguntas:

- Qual é a efetividade do fechamento das escolas para conter a disseminação da COVID-19?
- Quais são os riscos do fechamento das escolas?
- O que as redes de educação podem fazer para promover aprendizagem e tempo pedagógico de forma equitativa, mesmo com as escolas fechadas?
- O sistema educacional pode dar suporte no combate à COVID-19?
- Quais ações podem ser realizadas já no curto prazo?
- Políticas Educacionais Pós-Pandemia.

¹ Causada pelo vírus SARS-CoV-2 (Novo Corona Vírus).

² Education Systems' Response to COVID19 (UNESCO, 2020)

³ Jérôme Adda, *Economic Activity and the Spread of Viral Diseases: Evidence from High Frequency Data*, *The Quarterly Journal of Economics*, Volume 131, Issue 2, May 2016, Pages 891–941

A. Qual é a efetividade do fechamento das escolas para conter a disseminação da COVID-19?

Fechar as escolas, além de proteger crianças e jovens, reduz as chances de que eles se tornarem vetores do vírus para sua família e comunidade, sobretudo para os idosos e demais grupos de risco. A evidência internacional³ aponta efeitos positivos do fechamento das escolas na contenção de doenças contagiosas, especialmente no contexto brasileiro que possui um número significativo de crianças convivendo com idosos no mesmo domicílio (figura 2).

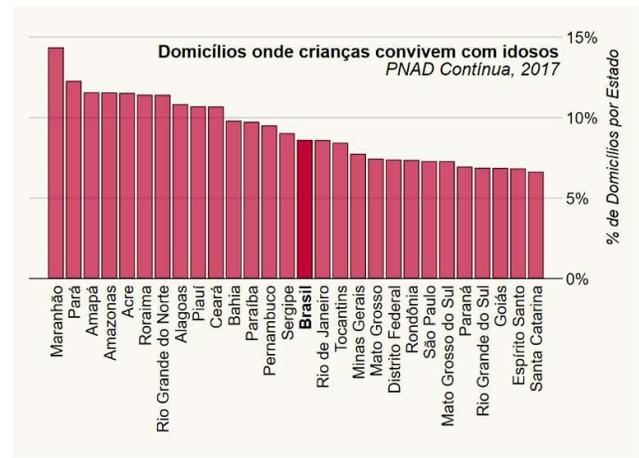


Figura 2 – Crianças em Idade Escolar convivendo com Idosos no mesmo domicílio, % por Estado

Quantas escolas fechar? Pelo menos três abordagens têm sido adotadas: **fechamento total**, adotado por 156 países como Peru, França e Malásia; **fechamentos parciais**, como nos Estados Unidos, onde escolas em zonas de risco foram prioritariamente fechadas⁴, ou na Finlândia onde apenas a educação infantil e anos iniciais são ofertados para as crianças cujos pais estão trabalhando em setores críticos para a sociedade; e, por fim, **manutenção das escolas abertas**, como a Suécia que alega que os custos do fechamento não superam os ganhos dessa estratégia. Vale destacar que alguns países tomaram medidas progressivas, como em Portugal, que adotou inicialmente fechamento das escolas em áreas de risco, mas optou pelo fechamento total após aumento dos casos e após detectar que a tensão nas escolas prejudicava o aprendizado escolar. O Brasil optou pela alternativa mais conservadora: o fechamento total.

Por quanto tempo fechar as escolas? O mundo tem respondido a essa questão de maneira diversa. A China começou a retomar as atividades escolares em determinadas províncias após cerca de três semanas de fechamento. O

⁴ Estas ações são, naturalmente, atualizadas pelos governos ao longo da evolução da pandemia. O estado da Virgínia, por exemplo, já anunciou o fechamento total das escolas públicas e privadas até o final do ano letivo americano (em Junho).

Centro de Controle de Doenças dos Estados Unidos (US-CDC) sugere um período de aproximadamente 8 semanas para escolas americanas. Por sua vez, países como o Reino Unido já decretaram a suspensão do restante do ano letivo para lidar com a pandemia. Em todos estes casos, é essencial considerar o efeito do tempo de fechamento na própria disseminação do vírus. Fechamentos muito curtos são ineficazes em conter a propagação do vírus; fechamentos muito longos geram impactos socioeconômicos elevados, como a falta de merenda escolar, efeitos negativos na aprendizagem, obstáculos de implementação da educação a distância, além de possivelmente aumentar o abandono de alunos com menor tendência de ficar na escola em condições normais. É importante ainda ponderar os riscos do vírus e o contexto socioeconômico da escola e da comunidade onde ela está inserida.

B. Quais são os riscos associados ao fechamento das escolas?

O fechamento da escola pode significar interrupção do processo de aprendizagem e elevar a taxa de abandono, principalmente para crianças com alta vulnerabilidade. A ausência de interação entre estudantes e professores rompe o processo de aprendizagem e se a pandemia durar muitas semanas, não será possível recuperar o tempo perdido quando as escolas reabrirem. Outro risco elevado é um aumento significativo nas taxas de abandono escolar, especialmente entre os alunos em famílias de alta vulnerabilidade. Entre as muitas consequências de longo prazo, é provável uma queda significativa no nível de capital humano futuro. A quantidade e a qualidade do apoio dado à criança para manter seus estudos fora da escola varia criticamente por contexto familiar, de acordo com a literatura para diversos países.⁵ No Brasil, esta realidade está também presente (figura 3).

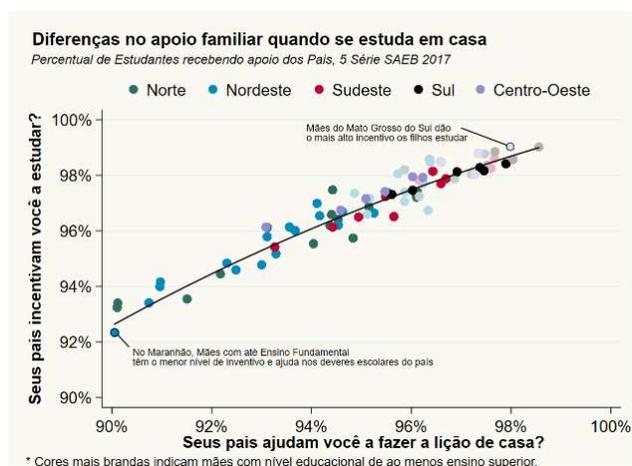


Figura 3 – Apoio Familiar aos estudos fora da escola

⁵ Guryan, Jonathan, Erik Hurst, and Melissa Kearney. 2008. "Parental Education and Parental Time with Children." *Journal of Economic Perspectives*, 22 (3): 23-46.

A interrupção das aulas também afeta a rede de proteção social. Não são poucos os casos de crianças que têm na merenda escolar a única refeição regular e saudável; ou mulheres que, por serem frequentemente as principais responsáveis pelo cuidado infantil, acabam por ficar sobrecarregadas por acumularem trabalho com cuidado dos filhos em tempos de pandemia.

C. O que as redes de educação podem fazer para promover aprendizagem e tempo pedagógico de forma equitativa, mesmo com as escolas fechadas?

Educação a Distância. Com escolas fechadas, vários países têm intensificado seus esforços para mitigar a descontinuidade das aulas introduzindo o ensino a distância. Essa estratégia depende da infraestrutura e familiaridade dos professores com as ferramentas tecnológicas de aprendizagem a distância existentes anteriormente. Uma implementação efetiva e equitativa depende destes aspectos. Por exemplo, enquanto a China, que já possui uma robusta estrutura de conectividade, tem sido bem-sucedida na oferta de ensino a distância, países com baixa cobertura de internet⁶, celulares ou televisões, como Vietnã e Mongólia, têm tido dificuldade para avançar nesta agenda.

A substituição de aulas presenciais por aulas a distância deve superar a desigualdade de acesso a ferramentas de aprendizagem virtual. Várias desigualdades devem ser consideradas além do nível socioeconômico dos pais; como diferenças significativas de conectividade entre as regiões brasileiras e entre o meio rural e urbano (figura 4). Esta assimetria também pode ser observada entre escolas privadas e públicas.

A capacidade e experiência de professores e gestores no uso da tecnologia para aprendizagem é um fator crítico. A Espanha, por exemplo, solicita aos professores que preparem o conteúdo e ofereçam aulas online. Em Singapura, formações estão sendo oferecidas para docentes sobre como desenhar estratégias pedagógicas para ministrar aulas através da internet. A necessidade de formação tecnológica dos educadores vem ao encontro da evidência brasileira de que, mesmo em estados mais ricos, escolas têm acesso à internet, mas os professores possuem pouca familiaridade com o uso da internet em sala de aula.

A expansão do ensino a distância exige um planejamento robusto para evitar uma exacerbação das desigualdades de aprendizagem dentro e entre as redes de educação. Uma transição repentina para ensino a distância em escala sem considerar a capacidade das escolas em ofertar aulas de qualidade e a dos alunos em ter a estrutura e o apoio

⁶ De acordo com o IBGE (PNAD Contínua, 2017), quase 70% das pessoas com mais de 10 anos de idade acessam a internet no Brasil. 75% dos municípios têm acesso e, no domicílio, o acesso via celular é predominante.

necessários para absorver este material tende a reforçar as já elevadas desigualdades de aprendizado no Brasil. É crucial o apoio efetivo aos docentes na transição para o ambiente de ensino EaD com formação continuada e uso de instrumentos de monitoramento das atividades realizadas pelos alunos. Mesmo quando os pontos acima são considerados, é prudente esperar uma queda da aprendizagem ao menos no curto prazo. A evidência internacional mostra que esse efeito negativo na transição para o ensino a distância ocorre devido: (i) à falta de familiaridade com as ferramentas utilizadas no ensino EaD, (ii) à falta de um ambiente familiar motivador ao aprendizado online bem-sucedido, (iii) e à falta de congruência entre o que antes era ensinado em sala de aula e o que passa a ser ensinado online.

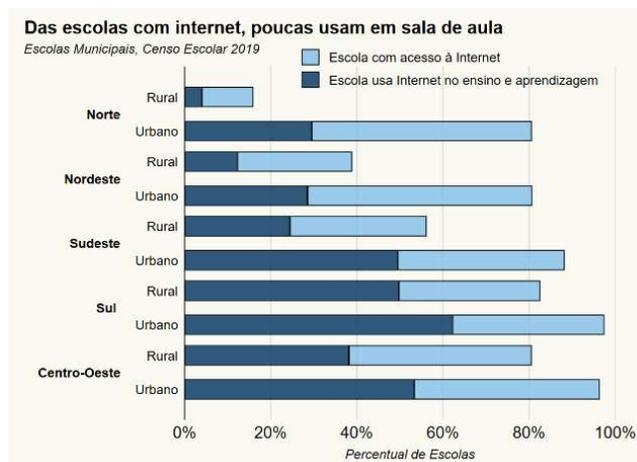


Figura 4 – Disponibilidade e Uso da Internet na aprendizagem da escola, por região e localidade

Para facilitar a estratégia de implementação do EaD, gestores também podem considerar formas de habilitar a conectividade e o acesso a dispositivos que já estão disponíveis nos domicílios, como celulares (figura 5), ou computadores e tablets já disponíveis na escola (figura 6).

O que as experiências internacionais dizem da implementação de educação a distância em um cenário de baixa capacidade? É importante avaliar a infraestrutura e capacidade dos estudantes e professores de se adaptarem às tecnologias de ensino a distância. Para isso, as ações devem considerar distintos caminhos de ensino a distância com aulas virtuais por meio da internet, além da distribuição de materiais impressos para os alunos.

Como a educação a distância pode ser mais ágil, efetiva e equitativa para promover a aprendizagem? Uma alternativa seria concentrar na criação ou uso de aplicativos já existentes para celulares e incentivar o compartilhamento de informações. Para haver uma ação focalizada, é importante selecionar um

número específico de aplicativos e plataformas que melhor se adequem ao contexto educacional e social de cada região. Da mesma forma, é importante a criação de parcerias com provedores de internet locais para reduzir custos de disseminação dos materiais pedagógicos. Outro elemento fundamental é a promoção de ciclos de formação continuada para professores, coordenadores pedagógicos e diretores para estruturar aulas que promovam o engajamento dos estudantes nas aulas a distância.

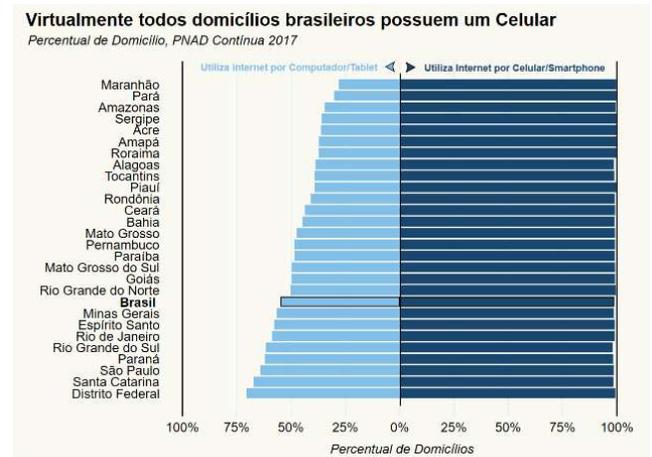


Figura 5 – Computadores, Tablets e Celulares nos Domicílios Brasileiros

Incentivar o envolvimento dos pais na educação dos filhos é um elemento fundamental para mitigar os impactos nocivos da pandemia. Para aumentar o envolvimento familiar na educação domiciliar, uma alternativa é disseminar chamadas de conscientização em rádio e televisão, reforçando a importância do apoio dos pais na aprendizagem dos filhos.

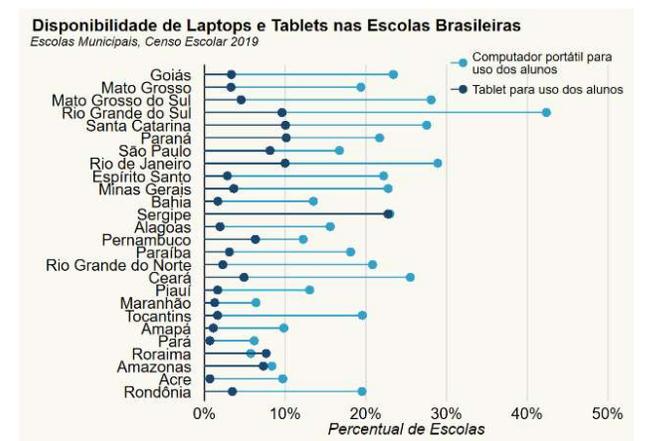


Figura 6 – Disponibilidade de Computadores, Tablets e Celulares nas escolas

⁷ Adaptado do artigo da UNESCO: *How to plan distance learning solutions during temporary school closures.*

D. O sistema educacional pode dar suporte no combate à COVID-19?

As escolas também podem dar uma resposta direta à propagação do vírus tornando-se uma ferramenta de conscientização e combate. Mas como utilizar o próprio espaço e a comunidade escolar para mitigar o impacto da COVID-19?

Escola como Espaço de Combate à COVID-19. Em contextos de baixa capacidade e infraestrutura, alguns países vêm utilizando o espaço educacional e membros da comunidade escolar para dar suporte à comunidade frente à crise. Por exemplo, em regiões com baixa ou nenhuma conectividade, escolas fechadas se tornaram centros para atendimento médico para membros da comunidade. Além disso, em países como a Libéria e a Serra Leoa, gestores escolares e professores compõem um grupo estratégico e capacitado para disseminar informações sobre o vírus. Dessa forma, a escola se torna um espaço central para a contenção do vírus, auxiliando na administração da crise.

Diversos governos iniciaram campanhas sobre boas práticas de higiene e limpeza para combater o vírus por meio dos espaços escolares. Na Etiópia, por exemplo, o Ministério da Educação distribuiu um material de comunicação para alunos e responsáveis sobre como reduzir os riscos de exposição à doença. Dessa forma, os espaços educacionais podem se tornar canais essenciais na disseminação de informações sobre os cuidados e prevenção da COVID-19.

E. Ações Educacionais de Curto Prazo para lidar com a COVID-19

Diante da urgência imposta pelos desafios da disseminação da COVID-19, é importante observar as soluções e estratégias de curto prazo que redes educacionais ao redor do mundo que têm sido implementadas.

Conteúdos pedagógicos

- Esforços para criar listas de recursos online que poderiam ser utilizados no processo de aprendizagem;
- Curadoria de conteúdos para docentes e alunos, levando em consideração a linguagem adequada e o nível de conectividade.

Infraestrutura

- Utilização de outras mídias como rádio e televisão;
- Desenvolvimento de websites com conteúdos que podem ser acessados gratuitamente e offline; (conectando-se apenas para baixar a informação)

- Disponibilização de pontos de acesso à internet em locais públicos como praças, parques, escolas e estacionamentos.

Docentes

- Criação de grupos pedagógicos em aplicativos de mensagens, onde professores que lecionam a mesma disciplina desenvolvem conteúdos e estratégias conjuntamente;
- Criação de um canal de contato direto com os professores para que estes possam fazer perguntas sobre o uso de ferramentas para o ensino EaD;
- Identificação de docentes-chave que possam apoiar na condução de atividades pedagógicas localmente, junto à comunidade escolar;
- Estabelecimento de atividades de monitoramento das atividades realizadas pelos estudantes.

Engajamento dos pais ou responsáveis

- Produção de materiais de ensino com instruções detalhadas de como realizar cada atividade pedagógica;
- Apoio para que os pais ou responsáveis consigam desenvolver uma rotina de estudos com os jovens e crianças;
- Apoio emocional e psicológico aos pais, responsáveis, jovens e crianças;
- Uso de ferramentas como mensagens de texto para manter o contato próximo com os pais.

F. Políticas Educacionais Pós-Pandemia

A importância de preparar as secretarias de educação e as escolas para a reabertura das escolas. Mesmo quando o foco está em medidas emergenciais, é importante iniciar o desenho de ações pós-pandemia para mitigar possíveis desigualdades sociais e de aprendizado geradas pelo confinamento. É importante estabelecer estratégias para reabertura das escolas considerando zonas de maior ou menor risco e criar protocolos de higienização dos espaços antes da reocupação dos estudantes. Em termos pedagógicos, é crucial organizar ações de reforço escolar para os alunos que tiveram menos acesso à educação a distância e avaliar quais práticas do ensino a distância podem ser mantidas, se beneficiando da estrutura posta em funcionamento durante a pandemia. Também é importante estabelecer ações centralizadas em grupos de risco, como jovens com alto risco de evasão e famílias com alta vulnerabilidade social, além de dar suporte a famílias carentes para reduzir o choque econômico derivado da pandemia que, também, afeta o retorno das crianças à escola.